

1. 110

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA E VETERINARIA

DO

ESTADO DE MINAS GERAES.



RELATORIO

Apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Djalma Pinheiro Chagas, Secretario da Agricultura, Industrias, Terras, Viação e obras Publicas, pelo Engenheiro J. C. Bello Lisboa, Chefe da Comissão de Construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes.

28 de Fevereiro de 1929.

I N D I C E

Vista Geral	
Introdução.....	folha 1
Historico.....	" 2
Plano Geral.....	" 3
Systema de administração.....	" 7
Obras Realizadas.....	" 11
Edificio Principal.....	" 13-54-55-56-57.
Dormitorio.....	" 15-58-59-60-61.
Residencia do Director.....	" 62-63-16.
Residencia do Vice Director.....	" 17-66.
Dez residencias de professores.....	" 17-67-68-69-70.
Dez residencias de operarios.....	" 18-71.
Abrigo nº 1, Engenharia Rural.....	" 18-72.
Abrigo nº 2, Apparelhos de insecticida.....	" 19-62-65.
Abrigo nº 3, Machinas e laboratorio de H.&.Pom.....	" 19-73.
Abrigo nº 4, Ripado.....	" 19-74.
Abrigo nº 5, Estabulo para bezeros.....	" 19-75.
Abrigo nº 6, Deposito de feno.....	" 20-76.
Abrigo nº 7, Cocheira para muares.....	" 20-77.
Abrigo nº 8, Leitaria e estabulo.....	" 20-78-48
Abrigos 9,10, Pocilgas e deposito de alimentos	" 20-62-64-79.
Abrigo nº 11, Enfermaria para grandes animaes.	" 21-80.
Abrigo nº 12, Enfermaria para peq. animaes...	" 21-81-81.
Abrigo nº 13, Cirurgia.....	" 21-82.
Abrigo nº 14, Pharmacia e cirurgia (instrum.)	" 83-22.
Abrigo nº 15, Beneficiamento de productos....	" 22-85.
Abrigo nº 16, Cocheira para muares.....	" 22-96.
Abrigo nº 17, Deposito de feno.....	" 22-87.
Abrigo nº 18, Deposito de mach.e labor. ruraes	" 23-84.
Abrigo nº 19, Celeiro e expulgo.....	" 23-88.
Abrigo nº 20, Estabulo para touro.....	" 23-81.
Bueiros.....	" 23-89-90-91.
Matta-burros.....	" 25.
Rectificação de dous trexos do Rib.S.Baltholomeu	25.
Avenida de ligação á Cidade.....	" 25.
Estradas.....	" 26.
Campo de Experiencia.....	" 28.
Terraças.....	" 28.
Casas de nº 1 e 2, para auxiliares.....	" 28.
Bibliotheca do Director.....	" 29.
Distribuidora.....	" 29.
Banheiro de carrapaticida.....	" 29.
Posto de meteorologia.....	" 30-40-92.
Parada de trens.....	" 30.
Financeamento.....	" 30.
Activo.....	" 32.
Passivo.....	" 34.
Demonstração do debito da Escola á Construcção	" 34.
Rede electrica.....	" 35.
Rede de telephone.....	" 36.
Rede de exgotto.....	" 36.
Agua potaveã.....	" 37-93-94.
Pedreira.....	" 39-95.
Barracão das officinas.....	" 39.
Serviço de Saúde.....	" 41.
Instrucção.....	" 42.
Musica.....	" 42-97.
Instrucção propriamente dita.....	" 42.
Financeamento da Caixa Beneficente.....	" 43- 52.
Desportos.....	" 43.
Serviço de Deposito.....	" 43.
Officiaes.....	" 44.
Pedreira.....	" 45.
Areiaes.....	" 46-99.
Olarias.....	" 46-100.

Continuação.

Carpintaria.....	folha	46-96.
Marcenaria.....	"	46.
Telhas.....	"	47-96.
Ladrilhos.....	"	47.
Serraria.....	"	48.
Modelação.....	"	47.
Ferraria.....	"	47.
Cosinha.....	"	48.
Lavandaria.....	"	48.
Padaria.....	"	48.
Gaz para laboratorios.....	"	49.
Laboratorios Runnes.....	"	49.
Conclusão.....	"	49.
Declaração de Donato Eugenio da Silva.....	"	51.
Trem presidencial.....	"	53.
Pessoal da Construcção.....	"	98.
Planta geral.....	"	101.

(Fim)

Exmo. Snr. Secretario.

Temos a subida honra de submeter ao julgamento de V. Excia. o presente relatorio, referente a nossa humilde gestao na qualidade de Engenheiro Chefe da Construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, construida pelo Governo de Minas Ge-raes, nas proximidades da cidade de Viçosa.

Grande é nosso praser por podermos assignar o relatorio final da notavel construcção, que estava a nosso cargo, desde 16 de Dezembro de 1922, isto, por não nos ter faltado a con-fiança dos diversos governos mineiros, que se succederam, durante o longo periodo de trabalhos.

Raras obras vultuosas, no Brasil, tiveram acção com tanta firmeza, desde o inicio, sem haver interrupção, como a-conteceu ao Estabelecimento, cuja conclusao fica patente com a a-presentação deste relatorio, constituindo este facto, irrefutavel prova de visao do governo de Minas, em relação aos serviços de real valor.

No inicio de trabalhos, com o vulto do que ter-minamos, não raros são os vaticinios, da inevitavel interrupção, ou modificação do plano inicial, aproveitando-se a construcção e dependencias para outros fins; si tivessesemos ouvido prophcias deste jaez, não teriamos a honra de concluir a grande obra, em Mi-nas, só excedida, pela construcção de Bello Horizonte e que servi-rá de exemplo a todo Brasil.

Durante nossa administração nos empenhamos seve-ramente, em bem servir a causa publica, tendo-nos esmerado, sem o menor desanimo durante os sete annos de serviços prestados, com o fito de realisarmos, com solidez, elegancia e economia, o grande volume de obras, que por ninia bondade dos dirigentes mineiros foi confiado.

Apezar de não nos accusar a consciencia de nenhu-ma falta voluntaria e nem de nos termos poupado a sacrificios, tra-balhos arduos e naturaes contrariedades, pelo bom cumprimento do

dever, cumpre-nos apresentar a V.Excia. nossas desculpas pelas deficiencias que tiverem sido notadas durante nossa missão, e agradecer penhoradamente a confiança com que sempre nos honrou.

Desde o primeiro dia da nossa administração começamos a collegir dados e a ^{repartir} repartir por escripto todos os factos de administração, sendo-nos por este motivo facil organizar este relatorio, que apresenta dados exactos, estrahidos dos livros de nossa contabilidade.

Felicitemo-nos pelo motivo da organização do nosso escriptorio, que sempre, com exactidão, acompanhou os trabalhos; sem fallar do auxilio precioso que nos prestou, seria sufficiente o fornecimento dos numeros que valorizam este relatorio, para justificar sua organização.

Ficam archivados na Secretaria deste Estabelecimento, devidamente encerrados, todos os livros commerciaes do nosso escriptorio, o mesmo acontecendo á valorosa correspondencia, que foi dividida em pastas individuaes, colleccionadas por ordem alphabetica. O Secretario do Estabelecimento passou o recibo, que faz parte deste Relatorio.

Para maior clareza foi este Relatorio, subdividido nos diversos capitulos que se seguem:

:: HISTORICO ::

Foi a Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes creada pelo decreto nº 6053, auctorisado pela lei nº 761, de 6 de Setembro de 1920, sendo Presidente de Minas o exmo. Dr. Arthur da Silva Bernardes e Secretario da Agricultura o engenheiro Clodomiro de Oliveira.

Por pedido do Governo de Minas Geraes ao Governo dos Estados Unidos da America do Norte, foi por este indicado o Dr. P.H. Rolfs, especialista norte-americano, para vir superintender a fundação, isto porque ficou estabelecido que a escola seria orientada, seguindo tanto quanto possivel, os ideaes das Escolas congeneres norte-americanas.

Chegou o Dr. P.H. Rolfs ao Brasil em principios

de 1921, tendo iniciado trabalhos com a apresentação do plano ao governo e escolha do local apropriado para sede do Estabelecimento.

Da escolha do local foi incumbida uma comissão, constituída dos Drs. P.H.Roifs, Alvaro da Silveira e Arduino Bolivar, a qual recebeu instrucção do Governo de Minas no sentido de ser localisada a Escola na Zona da Matta, por ser a de maior riqueza agricola e densidade de população.

Com a compra dos terrenos foi despendida a importancia de 294:800\$000, segundo as copias de escriptura que temos em mãos.

No dia 10 de Junho de 1922, com grande assistencia publica, foi lançada a pedra fundamental do edificio principal tambem a primeira da construcção em geral, sendo chefe o engenheiro Dr. Honorio Hermetto Correa da Costa, que estava a frente dos trabalhos até 11 de Julho do mesmo anno, quando passou a exercer o elevado cargo de Director da Casa da Moeda, no Rio de Janeiro.

Foi segundo chefe da Commissão de Construcção o engenheiro Mario Monteiro Machado, que servia tambem ao Estado, na qualidade de engenheiro da 14ª circunscripção de obras publicas, com sede em Ubá, tendo elle chefiado a construcção até 16 de Dezembro de 1922.

A 5 de Agosto de 1922, foi o signatario deste contratado engenheiro do Estado e designado para o logar de engenheiro auxiliar da Construcção, tendo entrado em funcção do cargo a 14 de Setembro. Entregou-nos o engenheiro chefe todos os serviços, visitando-os periodicamente, em inspecção.

A 16 de Dezembro do mesmo anno, foi nomeado chefe da Construcção, em substituição ao engenheiro Mario Monteiro Machado, chamado pelo Governo Federal para o alto cargo de Director Geral de Obras da Prefeitura do Districto Federal.

Durante o periodo da Construcção da Escola, presediram o Estado de Minas Geraes, os exmos. Snrs. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Raul Soares de Moura, Olegario Dias Maciel, Fer-

nando de Mello Vianna e Antonio Carlos Ribeiro de Andrada; foram Secretarios de Agricultura o engenheiro Clodomiro de Oliveira, Drs. Daniel Serapião de Carvalho, Augusto Vianna do Castello e Djalma Pinheiro Chagas, interinamente os Drs. ^{Antonio Soares de Aguiar} José Bias Fortes e Gudesteu de Sá Pires; durante todo o tempo tem sido Director da Agricultura o engenheiro Ernesto von Sperling.

O edificio principal, um dos maiores do Estado de Minas ficou concluido em Agosto de 1926, e foi solememente inaugurado a 28 de Agosto do mesmo anno, estando presentes o exmo. Dr. Arthur da Silva Bernardes, Presidente da Republica, Dr. Fernando de Mello Vianna-Presidente de Minas Geraes, Engenheiro Francisco de Sá-Ministro da Viação, Dr. Daniel de Carvalho-Secretario da Agricultura de Minas Geraes, Monsenhor Alipio de Oliveira-Representante do Sr. Arcebispo de Marianna, e grande numero de pessoas gradas.

As duas primeiras secções do segundo grande edificio, destinada a hospedagem dos alumnos, foram inauguradas a 16 de Junho de 1928, com a presença do Exmo. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada-Presidente de Minas Geraes, Dr. Djalma Pinheiro Chagas-Secretario da Agricultura; Dr. José Bias Fortes-Secretario da Segurança Publica, Dr. Abilio Machado-Director da Imprensa Official, Dr. Raul Magalhães-Director da Saude Publica, do Estado, Engenheiro Ernesto von Sperling-Director da Agricultura, e quasi todos os membros do Congresso das Municipalidades da Zona da Matta, que se realisava na cidade de Ponte Nova.

:: P L A N O G E R A L ::

O primeiro passo tomado pelo Governo de Minas relativamente á fundação da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, foi a organização do plano geral do estabelecimento, tendo-se seguido a escolha do local apropriado.

O primeiro plano de estudos foi organizado para uma Escola Superior de Agricultura, tendo posição fraca a Veterinaria; o respectivo plano de construcção, constava do edificio Principal, do dormitorio, de vinte abrigos ruraes, de uma residencia para Director e tres para professores e uma grande avenida.

Escolhido o local e comprados os terrenos, foram estes levantados e organizada a planta geral.

A locação dos predios foi feita, no tempo da gestão do primeiro engenheiro chefe.

Quando assumi a direcção das obras, não era conveniente qualquer modificação relativamente a posição dos predios, por varios motivos razão porque prosegui a construção do edificio principal, no actual local.

Mais tarde foi ampliado o plano de estudos da Escola, tendo sido creada a escola de Veterinaria, propriamente falando, o numero de Departamentos foi elevado a quinze, dos quaes cinco são especialmente dedicados a agricultura, cinco a veterinaria e cinco de interesse tanto a agricultura como a veterinaria.

Houve, a principio, redução no numero de edificios a se construirem, tendo sido ordenada o proseguimento da construção da residencia do Director, do edificio principal e dos vinte abrigos ruraes. Concluidos estes houve auctorisação para a construção de dez casas para operarios, das vinte pedidas.

Em Janeiro de 1927, foi dada auctorisação para a construção de residencias de professores, uma das quaes destinada ao Vice-Director, e do Dormitorio.

Da ligeira exposiçao conclue-se que o Governo ampliou o volume de construcções, não tendo soffrido a menor redução em dimensões, qualquer das obras primitivamente projectadas.

Na parte referente a orçamento, nada foi feito a principio, havendo apenas estimativas de serem necessarios de 8 a 10 mil contos para a realisacão das construcções projectadas e necessarias ao funcionamento da Escola.

Organisamos, com a possivel exactidão, por ordem do Governo, o orçamento das construcções, enviando-o em Julho de 1923, á Directoria de Agricultura.

As plantas organisadas tiveram de soffrer algumas modificações, exigidas pela exactidão dos trabalhos.

O Edificio Principal projectado a principio com uma unica fachada, muito luxuosa, exigiu por motivo da locação,

quatro fachadas, de estylo mobre, simples e de accordo com os fins do estabelecimento; internamente soffreu elle tambem diversas modificações, afim de se evitarem corredores estreitos, escadas obstruindo os corredores, installações sanitarias sem luz e ar directos depositos escuros, etc. Foi aproveitado no Predio Principal, em toda extanção, utilissimo porão, tendo havido pequeno augmento de custo.

O dormitorio foi modificado na parte referente a cosinha e refeitório, os quaes foram planejados em desaccordo com as exigencias do edificio. O projecto de casas para professores foi totalmente rejeitado e aprovado outro.

Os abrigos ruraes foram executados segundo as plantas, tendo sido necessarias, depois, algumas modificações, como aconteceu á leiteria, por occasião da installação das machinas.

Foi rigorosamente organizado e está quasi executado o plano de viação do estabelecimento, servindo a varios Departamentos, facilitando os serviços de agua, exgottos e luz, e permitindo a maior fiscalisação possivel

A situação do estabelecimento tem se mostrado muito favoravel, poisque, alem das condições locaes, de excellente clima, boa agua potavel, altura conveniente acima do nivel do mar, apresenta a Escola posição central, está collocada no centro da zona da matta, a de maior agricultura do Estado e de mais forte densidade de população. O estabelecimento está em posição central relativamente aos prosperos municipios de Ubá, Rio Branco, Cataguazes, Muriahé, Carangola, Manhuassú, Jequery, Caratinga, Ponte Nova, Rio Casca, Raul Soares, Alvinopolis, S.Domingos do Prata, etc. que são os de maior producção agricola do Estado, devendo a Escola constituir em futuro, o centro dum systema rodoviario.

O aspecto geral do Estabelecimento, é realmente encantador; o rigor das construcções, a belleza dos campos de cultura, as estradas, a natureza do local e muitos outros quesitos dão-lhe# panorama de grande belleza, já evidenciada por visitantes de notavel importancia.

:: SYSTEMA DE ADMINISTRAÇÃO ::

Foi a Escola construida por administração, ficando esta a cargo duma commissão constituida dum engenheiro chefe, de um auxiliar, um guarda livros, um almoxarife e um apontador.

Todos os funcionarios perceberam vencimentos fixos, não foi seguido o systema anti-economico, usado, muitas vezes de percentagem, sobre despesas feitas.

O cargo de engenheiro chefe da commissão foi occupado, conforme já mencionamos, pelos engenheiros Honorio Hermetto Correa da Costa, Mario Monteiro Machado e J.C.Bello Lisboa,; exerceram o cargo de auxiliar o engenheiro J.C.Bello Lisboa e agrimensor Mario das Neves Machado; foi mestre de obras, o Sr. Ernesto Giovanini; foram guarda livros os Snrs. Joaquim Julio Vieira e José Sant'Anna; o cargo de almoxarife foi occupado pelos Snrs. José Pires Dantas, Bernardo Frederico Trajano, Fernando Vaz de Mello e Clovis de Abreu; foram apontadores os Snrs. Carlos Sampaio Fernandes e Rubens Raposo.

Algumas vezes quando havia excesso de trabalhos foram admittidos auxiliares para o apontador e almoxarife.

Houve por parte da administração o maximo cuidado com a selecção do pessoal; evitamos por completo os individuos que por motivo de apresentações, muito communs, principalmente nas obras publicas, procuram empregos e não pedem trabalhos, constituindo-se verdadeiros parasitas, muito prejudiciaes á economia das obras .

Mantivemos firme campanha contra os ociosos, que sendo collocados, alem do prejuizo que economicamente causam, tornam-se perigosos á comunidade pelo mau exemplo que dão.

Temos o prazer de podermos affirmar, após, mais de sete annos de trabalhos, com o quadro de pessoal superior a 400 pessoas, algumas vezes, não termos tido um unico empregado durante longo tempo, que não merecesse, de facto, confiança.

Todas as pessoas que trabalharam na Escola e que receberam portanto vencimentos, apparecendo em folhas de pagamentos foram identificados. Esta pratica é de grande alcance. A identificação com o acto de deixar impressões digitaes, afasta muitos indi-

Sobre a exactidão do serviço de ponto e organização das folhas de pagamentos, é louvavel citarmos o facto de nunca ter-se verificado uma reclamação por parte dos empregados, os quaes sempre depositaram a maior confiança na administração.

A mão de obra foi sempre apurada diariamente; toda distribuição de despesas com pessoal é exacta e pode ser conferida, com o auxilio das fichas de mão de obra que temos em archivo.

O nosso systema de apuração de mão de obra, offerece ainda seguro meio de controle do ponto do pessoal.

Havendo duvida si um ou mais empregados trabalharam, em certa epoca, poder-se-á por a limpo a questão, consultando as papeletas de mão de obra, as quaes, por letra do encarregado da turma, si trabalharam ou não e o que fizeram.

Todo material entrada para uso da Escola, passou pelo almoxarifado que o conferiu e lançou á conta das obras consumidas.

Nenhuma factura foi paga durante nossa administração, sem ter o confere do almoxarife, seguindo-se o visto do engenheiro chefe e por fim o signal de lançado do guarda livros.

Tres pessoas controlaram as compras, conseguindo-se com isso completo afastamento de qualquer abuso sobre compras.

Houve muito escrupulo por nossa parte em só se comprarem materiaas de firmas idoneas e fornecedoras, em primeira mão, dos artigos. Afastamos por completo os intermediarios e quaesquer outros ganhadores. As compras feitas de firmas idoneas e especialistas nos artigos, tornam-se muito economicas, desde que haja pontualidade no pagamento e não receba o comprador nenhuma bonificação, as celebres commissões que muito dão a ganhar e permittem aos fornecedores optimes negocios.

Alguns argumentam a favor das justas commissões dizendo que são tiradas dos lucros dos fornecedores.

Duvidamos e as condemnamos em absoluto.

Foram fornecedoras as seguintes firmas: Virgilio Machado, Antonini Savassi &.Cia., de Bello Horizonte; Pantaleone Arcuri, Mirandella &.Cia, de Bello Horizonte; Antonio José da Sil-

va, de Vespasiano; Hime & Cia., Dias Garcia & Cia., James Magnus & Cia., J. Teixeira de Carvalho & Cia., Hasenclerer & Cia., Casa Arens S.A., General Electric, Companhia Siemens, A.E.G. Comp. de Electricidade, Rodolpho Waehnelde & Cia., Hern Stoltz & Cia., Armando Bussetti, Affonso & Homero, Sociedade de Motores Deutz, J.M.Mello & Cia., do Rio de Janeiro; Hugo Hise, Carmine Sergio, etc. de S. Paulo; Armando Sodré e Cupertine & Filhos, de Lindoya; Francisco da Costa Abrantes, de Raul Soares e muitas outras, igualmente idoneas.

Algumas difficuldades tivemos a principio, com o arrendamento da pedreira, por motivo de medição, terminando a questão com seu afastamento.

Nosso almoxarifado recebeu organisãao especial e modelar, de modo a por descoberto o stock de materiaes e distribuir os fornecimentos, com exactidão, entre os diversos titulos devedores.

Foi seguido o systema de fixas, colleccionadas alphabeticamente num archivador Kardex, conjuntamente com o de papelatas de deposito, collocadas nas proximidades de cada material.

Todos os trabalhos administrativos foram centralizados no escriptorio, conseguindo-se com isto, melhor ordem.

A contabilidade exacta prestou grande auxilio, facilitando a escripta, por partidas dobradas, o conhecimento das contas.

Toda correspondencia foi sempre respondida a tempo e copiada, sendo notavel, por este motivo, o nosso archive.

Especial attenção foi dado ao serviço de ronda em toda propriedade da Escola. Considerando os fins a que se destinava o Estabelecimento, fizemos com todo esforço, no sentido de tornar respeitado o maior possivel, a grande propriedade.

A principio tivemos algumas difficuldades, as quaes foram todas vencidas com a mais firme presistencia.

Logo que assumimos a administração percebemos que os terrenos da Escola tinham sido transformados em pastos publicos; duma vez rondeamos 64 animaes, de differentes donos,.Os visitantes achavam-se com o direito de penetrar nas obras a qualquer hora, mesmo para palestrar com empregados, em serviço. As caçadas e conseqüestes tiroteios não eram raras. Muitas outra irregularidades foram afastadas, graças ao serviço de ronda permanente, dia e noite, que sempre mantivemos.

Motivo principal do muito que conseguimos na administração da grande construcção, é representado pela liberdade de acção com que sempre fomos distinguidos, pelos dirigentes mineiros.

Tivemos, entretanto, a maior preocupação em merecermos confiança, apresentando no devido tempo, todos os esclarecimentos necessarios ao controle da nossa acção por parte da Secretaria de Agricultura, a qual sempre esteve subordinada, a Escola.

Só pelo regimem de confiança se poderia levar avante a grande obra, cuja conclusão está causando a maior admiração áquelles que não crêm muito no seguimento ininterrupto das realizações governamentaes.

OBRAS REALIZADAS

Alem das Installações e Industrias, que constituem capitulos separados, a Comissão de Construcção levou a termo as seguintes obras:

- I) Edificio Principal.
- II) Dormitorio.
- III) Residencia do Director.
- IV) Residencia do Vice-Director.
- V-XIV) Residencias de Professores. (Nº 10)
- XV-XXIV) Residências de Operarios (Nº 10)
- XXV) Abrigo nº 1- Engenharia Ruaral (primitivamente)
- XXVI) Abrigo nº.2- Machinas Insecticidas
- XXVII) Abrigo nº 3- Mqchinas e laboratorio rural, Pomic.
- XXVIII) Abrigo nº 4- Ripado e laboratorio rural de Pomic.
- XXIX) Abrigo nº 5- Estabulos para bezerros
- XXX) Abrigo nº 6- Deposito de forragens-Zootechnia.

- 16-110
- XXXI) Abrigo nº 7- Cocheira para m^ucares- Zootechnia.
- XXXII) Abrigo nº 8- Lactícios e estabulos
- XXXIII) Abrigo nº 9- Preparação e depositos de alimentos para porcos.
- XXXIV) Abrigo no.10-6 Pocilgas.
- XXXV) Abrigo nº 11-Enfermaria para Grandes animaes.
- XXXVI) Abrigo nº 12-Enfermaria para pequenos animaes.
- XXXVII) Abrigo nº 13-Cirurgia veterinaria
- XXXVIII) Abrigo nº 14-Pharmacia e instrumentos de cirurgia.
- XXXIX) Abrigo nº 15-Beneficiamento de milho, arroz e algodão.
- XL) Abrigo nº 16-Cocheira para m^ucares-Agronomia.
- XLI) Abrigo nº 17-Deposito de forragens-Agronomia.
- XLII) Abrigo nº 18-Machinas e laboratorios ruraes.
- XLIII) Abrigo nº 19-Celeiro e Expurgo.
- XLIV) Abrigo nº 20-Estabulo para touros
- XLV) Bueiro - Ribeirão S. Bartholomeu
- XLVI) Bueiro - Estrada de S. Miguel
- XLVII) Bueiro - Corrego da Conceição
- XLVIII) Bueiro - Corrego do Barbado.
- XLIX) Bueiro - Corrego do Gaxá
- L) Bueiro - Corrego Octavio -Horticultura.
- LI) Bueiro - Corrego Octavio -Leopoldina.
- LII e LIII) 2 Matta- Burros.
- LIV) Rectificação de 2 trechos do Rebeirão S.Bartholomeu.
- LV) Avenida de ligação á Cidade.
- LVI) Estradas
- LVII) Campo de experiencia, preparo e custeio até o inicio do funcionamento da Escola.
- LVIII) Campo de Agronomia (Idem)
- LIX) Terraças.
- LX) Casa nº 1 , para auxiliar.
- LXI) Casa nº 2 , para auxiliar.
- LXII) Bibliotheca da Director. (hoje, garage)
- LXIII) Destribuidora
- LXIV) Posto Meteorologico
- LXV) Parada de Trens.
- LXVI) Banheiro Carrapatécida.

EDIFICIO PRINCIPAL

dito
 É destinado ao funcionamento da escola propriamente (salas de aulas, laboratorios, gabinetes scientificos, etc.) e a sua administração (gabinete do Director, directoria, congregação, Secretaria, Bibliotheca, etc.). Mede 87,60 mts. x 26,0 menos os passeios. Sua planta está dividida em tres corpos salientes, medindo os dois extremos 26x16 e o central 26x24, e em dois corpos reentrantes de 21,0 x 15,30 ; seu alçado mostra dois pavimentos de 5,0 mts. de pé direito e um porão habitavel, com o pé direito de 2,60 mts. até o meio, e o de 3,20 mts. do meio ao fim.

A planta do primeiro pavimento comprehende o hall da entrada principal, cinco caixas de escadas, corredor central com 2,25 mts. de largura e 28 salas destinadas a:

Directoria e Congregação; 10,60 x 8,50 .

Sala de exposições ; 10,60 x 8,50 .

Secretaria ; 10,60 x 8,00 .

Bibliotheca ; 10,60 x 8,00 .

Departamento de Agronomia com quatro salas: classe, laboratorio, gabinete do professor, deposito de productos seleccionados dos laboratorios ruraes.

Departamento de Horticultura e Pomicultura, com as mesma quatro salas que o Departamento de Agronomia.

Departamento de chimica, com as mesmas salas que os anteriores e mais um laboratorio.

Departamento de Engenharia Rural, com tres salas: classe, laboratorio e gabinete do professor.

Departamento de Silvicultura, com as mesmas tres salas que Engenharia Rural.

Toilette e installação sanitaria do Director. 2 w c

Toilette e installação sanitaria dos professores, (3 w c)

Toilette e installação sanitaria dos alumnos (8w c)

Gabinete annexo á Bibliotheca.

Archive annexo á Secretaria.

18.110

A planta do segundo pavimento está dividida em 25 salas, além de 5 caixas de escadas e do corredor central com 2,40 de largura. As 25 salas se destinam:

Salão Nobre, accupando a metade do corpo central e medindo 22,0 x 10,80 .

É illuminado e ventillado por 10 janellas de 1,20 de largura e por uma saccada com 3 portas, communicando-se com o corredor central por 2 portas envidraçadas de 1,50 de largura; seu tecto, que está dividido em tres paineis, é decorado com gregas recortadas em madeira. Dispõe de artistica illuminação electrica.

Sala de aulas do Departamento de Economia e Legislação.

Sala de aulas do Departamento de Mathematica .

Departamento de Solos e Adubos, com 3 salas:

Classe, gabinete do professor e laboratorio. Annexas a este Departamento estão as salas de Geologia, de Metereologia e a de Exposição de Mineraes, Adubos, etc.

Departamento de Phytopathologia, com 3 salas:

Classe, Gabinete do professor e Laboratorio, mais a secção de Microbiologia e o Laboratorio de Insectos.

Departamento de Zootechnia com 5 salas: Classe, Gabinete do professor, Laboratorios (3)

Departamento de Veterinaria com 3 salas: Classe, Gabinete do professor e Laboratorio.

Annexas a este Departamento se acham 2 salas destinadas a Anatomia Comparada e Parasitologia .

Toilette e installação sanitaria, com 3 w.c. e Mictorios para professores.

A planta do porão é a mesma do 1º pavimento, diminuidas as salas das dimensões equivalentes ao agmento da espessura das paredes. No porão, já estão installados: gasometro, para alimentação dos laboratorios, distribuidora de energia electrica, casa-forte e installação sanitaria com chuveiros e w.c. As demais salas se prestam para a installação de novas dependencias que o desenvolvimento da Escola vem a exigir.

Do exposto se conclue que o Edificio contem 102 dependencias, inclui-

3

dos os corredores e as caixas de escadas.

A fachada primitivamente projectada foi modificada, tirando-se-lhe o especto monumental que apresentava e dando-se-lhe linhas mais singellas e classicas, obdecendo o primeiro pavimento a ordem jonica e o segundo a corinthia.

O custo do Edificio Principal, incluidas as installações de agua, electricidade, sanitarias e de tubulação para gaz, descriptas em outros capitulos, montou a 1.551:898\$353.

DORMITORIO

Destinado a residencia dos alumnos, o predio comprehende, além dos dormitorios propriamente, salas de estudos, installações sanitarias, cosinha com suas dependencias e refeitório.

Occupa uma area de 79,00 x 14,70, excluidos os passeios, estando sua planta dividida em 2 corpos salientes e um reentrante central, medindo este 61,20 x 10,80 e aquelles 14,70 x 3,90. O corpo central apresenta em cada fachada 8 pequenos corpos salientes que concordam com a linha principal por meio de angulos de 45°. O alçada comprehende 2 pavimentos de 4,30 e 3,90 bem como a metade do porão habitavel, com o pé direito medio de 3,00.

As plantas dos dois pavimentos estão divididas em 40 apartamentos, 4 delles localizados em cada um dos dois corpos extremos e 32 no corpo central. Cada um dos 8 apartamentos dos 2 corpos extremos aloja 4 alumnos e se compõe de um dormitorio e uma sala de estudo. Em cada um dos dois corpos extremos ha uma entrada central que serve aos dois apartamentos do 1º pavimento e dá accesso á escada para o 2º pavimento, no qual se acham, em seguida á caixa de escada, duas installações sanitarias, compostas de chuveiros para agua quente e fria e w.c., servindo aos quatro apartamentos de ambos os pavimentos.

Os 32 apartamentos do corpo central se acham grupados em quattros seccões de 8 apartamentos, quatro em cada pavimento. Uma escada extrema dá entrada a cada uma das seccões, servindo directamente ao 2º pavimento e dando accesso á escada interna para o 2º pavimento. Os apartamentos do corpo central são para 3 alumnos

e comprehendem, tambem, um dormitorio e uma sala de estudo. Cada uma das 4 secções é servida por 2 installações sanitarias semelhantes ás dos corpos extremos já descriptas e localisadas uma em cada pavimento.

Do porão foram aproveitados o corpo saliente posterior e a metade contigua do corpo central. N'aquelle, occupando toda sua area de 13,60 x 7,80 mts. se acha o refeitório geral. No corpo central se encontram: um refeitório reservado a professores, visitas, etc., servido por uma copa e outras dependencias, 8 quartos assoalhados, dois corredores de entrada, no fim de cada um dos quaes se acha uma installação sanitaria, quatro salas occupadas pela lavanderia mechanica.

Recapitulando, verifica-se que o dormitorio se compõe de 124 dependencias, exclusive a cosinha, que passa a ser descripta.

COSINHA-- É um puchado de 9,75 x 9,75 ligado ao refeitório por uma ala de 2,20 de comprimento e com a mesma largura deste. Sua cobertura forma um terraço de concreto armado e o seu pé direito mede 4,00- Comprehede as seguintes dependencias: cosinha propriamente, com 6,00 x 6,00, padaria, copa localisada na ala de ligação ao refeitório, tres despensas, uma dellas frigorifica, compartimento para a caldeira de vapor e w.c. Na cosinha e suas dependencias estão installados os seguintes aparelhos: um grupo de 2 panellas a vapor, de fabricação allemã, um conjuncto de tres ditas de fabricação norte-americana, um fogão a lenha, de fabricação nacional, uma caldeira de vapor, um forno a lenha, com 2 compartimentos, revestido exteriormente de chapas esmaltadas com guarnições nickladas, de fabricação allemã, uma amassadeira accionada a motor electrico, tambem de fabricação allemã, um pequeno cylindro manual, 5 pias sendo uma de despejo, um lavatorio, chuveiro e w.c., uma geladeira com 6 compartimentos, sendo 2 para gelo, fabricação das officinas da construção da Escola.

O custo do Dormitorio e Cosinha, inclusive as installações electrica, d'agua e sanitaria com a respectiva rede de exgotto, montou em 552:353\$151 .

RESIDENCIA DO DIRECTOR;

É uma morada de dois pavimentos, tendo o pé direi-

to principal 4,50 e o do porão 3,00 mts. Sua planta mede externamente 20,50 x 12,00 mts e seu pavimento principal tem a seguinte distribuição: na frente uma varanda de 6,50 x 4,35 e escriptorio com 4,35 x 4,50; na ala direita estão as salas de visita e de jantar, medindo respectivamente 4,35 x 5,40 e 4,35 x 4,50 , copa, despensa e cosinha; no centro um corredor de 2,00 de largura; na ala esquerda, estão além do escriptorio, tres quartos de 4,35 x 4,00 e banheiro com w.c. Todas as paredes deste pavimentos se assentam sobre paredes correspondentes do porão que tem , por conseguinte, a mesma divisão. A casa tem duas escadas externas, de alvenaria e concreto armado.

Seu custo, incluindo todas as installações, importou em 95:674\$262.

RESIDENCIA DO VICE-DIRECTOR

Occupa a area de 18,30 x 11,00, excluindo os passeios e parte da varanda, medindo 5,00 x 2,50. Tem um só pavimento com o pé direito de 3,30 mts.

Sua planta comprehende os seguintes pavimentos: varanda de 5,00 x 3,50 , salas de visitas e de jantar, medindo cada uma 4,50 x 4,50, corredor central com 1,60 de largura, escriptorio, banheiro e w.c., toilette, dormitorio, ^{quatro} tres quartos, sendo um para empregada, cosinha, despensa e sala de almoso; tem , ainda, na fachada posterior, uma varanda em comunicação com a cosinha, dispondo esta varanda de tanque para lavar roupa e w.c. com chuveiro, para empregados. Com todas as installações, esta construção ficou em 50:329\$ 596. (50:329\$596)

DEZ RESIDENCIAS DE PROFESSORES

A planta das dez casas construidas é a mesma, differindo apenas algumas de outras na disposição da varanda e em pequenos detalhes da fachada, sendo ainda de se notar que em duas dellas, devido ao declive do terreno em que foram construidas, aproveitou-se metade do porão. A descrição de uma das casas abrange, pois, a de todas ellas.

A planta occupa a area de 135 mts² (9,0 x 15,0) e contem os seguintes compartimentos: varanda, salas de visitas e de jantar, 4 quartos, sendo um para empregada, dispondo este de instal-

22/10

lação sanitaria propria, banheiro, w.c., cosinha e despensa. O pé direito é de 3,30, todos os quartos dispõem de lavatorios e, junto á porta de serviço, no exterior da casa, se acha o tanque para lavagens de roupas.

O custo medio de uma das 10 casas, computadas todas as installações, foi de 28:864\$354 .

DEZ CASAS DE OPERARIOS

As dez casas de operarios foram construidas em dois grupos, um de sete e outro de treis casas, obdecendo todas á mesma planta. Esta mede 8,00 x 6,00, excluidas a coberta e w.c., e tem a seguinte divisão: varanda (3,0 x 2,50), sala (3,0 x 3,0), dois quartos (4,0 x 2,50) e (3,50 x 2,50) e cosinha (3,0 x 2,0) dispendo esta de um fogão de alvenaria com chapa de tres furos. Em seguida á porta externa da cosinha se acha uma coberta ou telheiro medindo 2,0 x 3,0 mts. em um dos extremos da qual fica construida a dependencia para chuveiro e w.c., aproveitando-se para tal uma parede da casa. O piso dos dois quartos é assoalhado, sendo os dos demais commodos formado por terra comprimida e areia.

Toda a casa, com excepção da cosinha, é forrada a esteira. O grupo de 10 casas costou ao Estado 61:064\$370, representando o acrescimo sobre o preço orçado, o custo das installações de chuveiro e w.w.c.c. com as respectivas redes de exgotto, não computadas no orçamento.

ABRIGO Nº 1-- ENGENHARIA RURAL

Localizado no Campo de Horticultura e Pomicultura foi primitivamente destinado para installação da secção pratica de Engenharia Rural, onde seriam montadas as officinas de carpintaria e ferraria, bem como o deposito de grandes machinas e vehiculos.

Sua planta mede 23,00 x 14,75 mts. o corpo principal e 7,65 x 4,30 o puchado existente na parte central da fachada posterior. O pé direito deste galpão é de 5,00. Dispõe da installação de dois w.w.c.c. e de um lavabulo, alem de agua corrente, e installada na frente do mesmo abrigo, luz. O custo de sua construcção completa importou em 33:812\$918 .

ABRIGO Nº 2-- APPARELHOS INSECTICIDAS

Como o nº 1, este abrigo foi construido no campo de Horticultura e Pomicultura. Destina-se, como seu nome indica, ao deposito e demonstração de aparelhos insecticidas. Sua planta mede 12,50 x 3,50, estando dividida em dois commodos de 8,00 x 6,00 e 4,00 x 6,00 respectivamente, tendo o seu pé direito 4,00.

Dispõe de installações d'agua e luz. Seu custo total foi de 14:386\$780.

ABRIGO Nº 3 --MACHINAS E LABORATORIOZ RURAL DE HORTICULTURA E POMICULTURA.

Occupa a area de 23,00 x 13,00, incluindo-se o alpendre. Sua pñta se divide em dois galpões para depositos de machinas agricolas, medindo cada um 10,00 x 7,50, uma sala central de 7,50 x 6,30, para demonstrações, duas salas menores, dois w.w.c.c. e vestiarios. Alem das installações sanitarias, dispõe das de luz e de agua corrente. A despesa apurada com a sua construcção montou em 27:550\$636 .

ABRIGO Nº 4-- VIVEIROS OU RIPADO E PEQUENO LABORATORIO RURAL DE HORTICULTURA E POMICULTURA.

Compõe-se de dois ripados cada um de 15,00 x 6,50 e, entre elles, uma sala-laboratorio, medindo internamente 7,00x4,0.

Os ripados são divididos em canteiros com as margens de alvenaria revestida a cimento e dispõem de installação d'agua com registro para adaptação de mangueiras.

Seu custo, incluindo installação electrica, importou em 19:233\$880 .

ABRIGO Nº 5-ESTABULOS PARA BEZERROS?DEPARTAMENTO DE ZOOTECHNIA

Sua planta occupa a area de 3,75 x 3,30 e se compõe de 4 estabulos, medindo cada um 2,00 x 3,00, com o pizo a chapa de cimento e a cobertura apoiada em pilastras de alvenaria de tijolos. Sua construcção importou em 4:532\$554 .

ABRIGO Nº 6--DEPOSITO DE FORRAGENS--DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

Mede 6,00 x 6,00 e é constituído de 4 pilastras de alvenaria de tijolos; é vedado verticalmente por reguas de madeira de lei, pregadas em travessões ligados ás pilastras e a pés direitos de madeira. Sua cobertura é de telha type francez e seu piso de terra comprimida entre paredes de alvenaria.

Este abrigo custou 7:276\$731 .

ABRIGO Nº 7-COCHEIRAS PARA MOARES EMPREGADOS NO DEPTº DE ZOOTECNIA

A area occupada é de 10,50 x 6,50, dividindo-se sua planta em uma sala para deposito de arreios e outros utensilios 3 baias e uma varanda pela qual se faz o acesso á sala e a carga de forragens ás baias. O Custo deste abrigo foi de 9:318\$282 .

ABRIGO Nº 8-LEITERIA E ESTABULOS-DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA

A planta deste abrigo comprehende um corpo principal de 21,3 x 10,20, a metade do qual tem o pé direito de 4,00 e a outra metade o de 2,80 e 2 pequenos puchados lateraes.

A primeira metade da planta se divide em 4 salas em que estão installados machanismos, de accordo com a legenda da planta que se segue, 2 corredores normaes entre si e 2 camaras frias; na segunda parte da planta estão os estabulos para 16 vaccas. Um dospuchados comprehende uma ante-camara e uma camara frigorifica e o outro um w.c. e chuveiro e commodo para a caldeira de vapor.

A construcção, excluindo os machanismos, cuja installação vae descripta em outro capitulo, importou em 46:826\$561 .

ABRIGOS Nºs 9 e 10-POCILGAS E DEPOSITO DE ALIMENTOS PARA PORCOS-
ZOOTECNIA

O conjuncto destes abrigos se compõe de uma edificação central destinada ao deposito e preparo de alimentos para porcos, medindo sua planta 10,80 x 15,80, composta esta de um salão, na frente e á esquerda do qual se acha uma sala de 4,00

x 5,00; de 6 pocilgas, medindo cada uma internamente 6,00 x 3,00, coberta do meio para traz, dispondé cada uma de :

Cochos de cimento armado para agua; cocho de cimento armado para comida; 2 banheiros externos, de alvenaria e cimento, 2 portas cercados com tecido Page e moirões de madeira aparelhada e pintados a oleo. O piso das pocilgas é de concreto chapeado a cimento.

No abrigo central achãese installado^b machinismos para o preparo de alimentos. O conjuncto, incluidos os pastos, occupa a area de 123,80 x 30,00 e custou 37:200\$756 .

ABRIGO 11-ENFERMARIA PARA GRANDES ANIMAES-VETERINARIA.

Occupa a area de 25,90 x 6,40 e comprehende: uma varanda com todo o comprimento e a largura de 2,00, 10 baís medindo cada uma internamente 4,00 x 2,00 e munidas de cochos de cimento armado com divisões para agua e alimento, duas passagens transversaes que separam as baias em tres grupos.

A cobertura, de telhas planas, se apoia sobre pilastras de alvenaria. O custo deste agrigo, comprehendendo installações, foi de 17:064\$637.

ABRIGO 12-ENFERMARIA PARA PEQUENOS ANIMAES-VETERINARIA.

São seis enfermarias identicas ás pocilgas, isto é, são isoladas e cada uma dellas é coberta do meio para traz, occupando o espaço de 6,00 x 2,50. O intervallo entre ellas é de 3,50 sendo todas ligadas na frente por um muro de 1,25 de altura, no qual ha seis portões de 0,75 de largura. Cada uma dispõe de um pasto de 6,90 x 12,00, incluída a area occupada pelo abrigo propriamente, e formado pelo intervallo existente entre ellas e por cerca atraz das mesmas. A area total occupada pelas seis enfermarias e seus pastos é de 36,00 x 12,00, tendo o custo desta construcção importado em 14:389\$316 .

ABRIGO Nº 13--CIRURGIA VETERINARIA

É um galpão, aberto na frente e occupa a area de 15, x 8,00, com o pé direito de 3,50. É coberto por telhas planas, des-

26.16

cançando as tezouras do engradamento em pilastras de alvenaria e vigas de madeira que por sua vez, se apoiam nas tres pilaystras da frente. O custo deste galpão foi de 10:549\$970 .

ABRIGO Nº 14--PHARMACIA E INSTRUMENTOS DE CIRURGIA VETERINARIA E DEPOSITO DE FORRAGENS .

A planta deste abrigo se divide em dois commodos de 6,00 x 6,00 e 6,00 x 3,00, occupando, pois, a area total de 9,70 x 6,50, incluidas as paredes. Cada um dos commodos tem entrada independente e é convenientemente illuminada e arejado por quatro e duas janellas , respectivamente. O pé direito é de 4,00.

Importou o custo deste abrigo em 11:213\$002 .

ABRIGO Nº 15-BENEFICIAMENTO DE MILHO,ARROZ,ALGODÃO,ETC.AGRONOMIA

A area occupada é de 23,60 x 13,80, comprehendendo sua planta treis salas, as duas extremas de 10,00 x 8,00 e a central de 10,00 x 6,00, e uma varanda tendo todo o comprimento de 23,60 por 3,00 de largura. Tem 4,00 de pé direito e o seu pizo se acha a uma altura media de 0,70 do solo. Destina-se a installação, já em parte realisada, de milho, arroz, algodão e outros productos. Sua construcção importou em 33:917\$660 .

ABRIGO Nº 16--COCHEIRAS PARA MUARES--DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

Sua planta mede 19,20 x 6,50 e se compõe de uma sala central de 7,00x 4,00, destinada ao deposito de arreios e pertences, e de seis cocheiras, treis de cada lado, medindo cada uma 4,00 x 1,70, dispendo de cochos com divisão para agua e alimentos. É servido por installação dagua , luz e exgotto para despejo dos cochos. Importou a sua construcção em 15:360\$160.

ABRIGO Nº 17--DEPOSITO DE FORRAGENS: DEPARTAMENTO DE AGRON.

Este abrigo é semelhante ao nº 6 do Departamento de Zootechnia, já descripto, differindo apenas nas dimensões de sua planta que occupa a area de 3,00 x 3,00.

Seu custo foi de 10:456\$571 .

3

ABRIGO Nº 18-DEPOSITO DE MACHINAS E LABORATORIO RURAL-AGRONOMIA

A area total occupada por este abrigo, comprehendido o alpendre de 2,50 de largura, é de 32,15 x 10,80 . Sua planta mostra dois amplos salões abertos na frente, por onde se prolongam pelo alpendre, medindo um delles 15,60 x 10,50 e o outro 7,70 x 10,50, destinando-se ambos ao deposito de tractores, arados e demais machinas agricolas. Entre os depositos de machinas encontra-se o laboratorio rural que comprehende uma sala de 7,70 x 4,70 , duas dependencias annexas a esta, com 3,80 x 2,85 e 2,20 x 2,85 respectivamente, w.c. e vestuario.

A coberta se divide em duas partes, sendo a principal de telha typo franceza e a do alpendre de folhas de zinco corugado. Importou seu custo em 21:822\$092.

ABRIGO Nº 19---CELEIRO E EXPURGO---DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

A planta deste abrigo mede 9,60 x 8,80 , incluindo a varanda de 2,00 de largura. Todas as paredes são de 0,40 de espessura, o pé direito é de 4,00 e o pizo se acha a 0,75 do solo. Divide-se em um corredor central de 2,00 de largura e duas salas de 3,00 x 6,00 , onde estão installadas praçileiras e caixões para expurgo. É forrado de frisos de pinho e o seu pizo de calçada chapeada a cimento. Custou 13:554\$813.

ABRIGO Nº 20---ESTABULO PARA TOURO---DEPARTAMENTO DE ZOOTECHNIA

É um galpão, cuja cobertura se apoia sobre quatro pilastras de alvenaria. Na frente e de um lado é fechado por paredes de alvenaria de tijolos até a altura de 1,50. Dispõe de um cocho com divisão para alimento e agua, com o respectivo exgotto. Seu custo importou em (parte, despendida pela Construcção) 422\$324.

BUEIROS

Foram construidos sete, que passam a ser succintamente descriptos.

Bueiro do Ribeirão São Bartholomeu - É o maior delles e está localisado na avenida de ligação da Escola á Cidade, no trecho em que o ribeirão divide a propriedade da Escola com terrenos particulares. Feito de alvenaria de pedra e cimento, é capeado por uma lage de concreto armado . A sua secção interna mede 2,00 x 3,00.

Bueiro da Estrada de São Miguel-Foi construido proximo ao Departamento de Zootechnia, no trecho em que o correço que vem dos "Barbados, onde foi captada a agua potavel, corta a estrada de automovel que vae a São Miguel. É todo ^{de} em alvenaria de pedra e cimento, inclusive o capeamento a lages rejuntadas.

Bueiro do Correço da Conceição- Fica no fim da Avenida, na ligação desta com o Largo do Rosario, já na Cidade. Foi ligado a um beiro ^{na} da Camara Municipal, já existente na occasião. É tambem de alvenaria de pedra e cimento, com o capeamento de pedras rejuntadas.

Bueiro do Correço dos Barbados Está construido proximo ao Dormitorio e á Residencia do Vice-Director, na estrada que serve ás secções de Veterinaria e Agronomia. É de alvenaria de pedra e cimento, tendo a secção dupla, isto é, dividida ao meio por uma parede da mesma alvenaria; sua secção tatal mede 2,00 x 3,00 e dá passagem ás aguas do Correço dos "Barbados" já reunidas ás dos correços do Tanquinho e da Areia Branca.

Bueiro do Correço do Kaxá- Está localisado no fim da Estrada da Secção de Agronomia, proximo á fazenda. É de alvensria de pedra secca rejuntada, inclusive o capeamento.

Bueiro do correço do Octavio ou do Campo de Horticultura e Pomicultura- Está proximo ao Ripado do Departamento de Horticultura e supporta o aterro que liga a estrada paralela á frete dos abrigos dessa Secção com a que vae até o "Pasto do Barão". É todo de alvenaria de pedra e cimento.

Bueiro do correço do Octavio,prolongado pela Leopoldina Railway-Fica na Avenida , no inicio da curva, onde a Leopoldina, cuja linha corre paralela e unida a Avenida,tinha já um bueiro de tubos "A R M C O". Por esse motivo, a Comissão de Construcção entrou em accordo

29.110

com aquella Companhia que prolongou o seu bueiro empregando o mesmo material e recebendo a importancia despendida.

A quantia gasta com a construcção destes sete bueiros, achase incluída no titulo "Avenida e estradas" de que os mesmos, embora descriptos separadamente, fazem parte integrante.

DOIS MATA-BURROS

Estão construídos de um e outro lado da Leopoldina(linha), no inicio da Avenida (travessia da estrada de S.Miguel) no trecho commum á estrada do Departamento de Zootechnia .

Cada um delles consta de quatro paredes reforçadas de alvenaria de pedra, tendo o fundo constituido por calçada em dois planos paralelos á linha, com declive para o centro, de onde parte o exgotto de manilhas para as aguas pluviasas, O estrado é formado por barratinhos de madeira de lei solidarios a duas vigas tambem de madeira de lei que, por sua vez, descansam sobre as paredes de pedra. Ao lado de cada um delles ha uma porteira de madeira para passagem dos vehiculos de tracção animal.

O custo dos dois mata-burros acha-se tambem incluído no titulo "Avenidas e estradas" .

RECTIFICACÃO DE DOIS TRECHOS DO RIBEIRÃO SÃO BARTHOLOMEU

Este serviço foi executado para permittir o alargamento do leito da Avenida, favorecendo, ao mesmo tempo, o aproveitamento futuro da vargem baixa, ás margens do ribeirão. O primeiro trecho fêza em frente á travessia para o Departamento de Horticultura e o segundo pouco abaixo desse serviço . Importou esta obra em 5:260\$500.

AVENIDA DE LIGACÃO Á CIDADE

A avenida nasce no entroncamento com a estrada para a Secção de Zootechnia, junto aos mata-burros da travessia da linha da Leopoldina e segue parallela a esta, em direcção á Cidade, até á curva reversa, com raios de 70 metros, tendo este trecho a extensão de

3

1.080 metros, com a largura total de 20 metros ; do ultimo ramo da curva reversa nasce segunda tangente que termina no Largo do Rosario, na Cidade, sendo sensivelmente paralella á primeira e com a extensão de 480 metros por 15 metros de largura total. No primeiro trço a parte destinada ao transito de vehiculos tem 10 metros entre sarjetas ficando de cada lado banquetas ou passeios de 5 metros de largura; no segundo tracho a parte para transito de vehiculos é a mesma de 10 metros reduzindo-se os passeios lateraes a 2,50 metros .

Todo o leito da avenida foi convenientemente abafado e, sobre elle, espalhou-se abundante camada de areia, passando-se-lhe, em seguida, o compressor a vapor, o que muito melhorou as condições de transito na epoca das chuvas, embora não tenha^o sido^o segurado de modo completo nessas occasiões.

A arborisação da Avenida é formada por palmeiras e magnolias; no primeiro trecho, em que os passeios são de 5 metros de largura, em cada lado ha uma fileira de palmeiras e outra de magnolias sendo a distancia entre fileiras de 3,60 metros e entre arvores de cada fileira de 8 metros; no segundo trecho, com o passeio de 2,50 metros, só continuam, até a sua metade, aproximadamente, as duas fileiras de palmeiras. Em pontos convenientes foram dispostos sete pares de caixas com ralos para aguas pluvias com os respectivos drenos de manilhas.

A despesa total com a Avenida, com as obras de arte já descriptas e com as estradas que o serão no numero seguinte, importou em 342:456\$616.

ESTRADAS

Foram construidas as seguintes:

- 1º) estrada servindo ás Secções de Zootechnia, Veterinaria e Agronomia, começando em frete ao Abrigo nº 6, na primeira dessas secções, e terminando na fazenda do Xaxá, além da secção de Agronomia. Compõe-se de tres tangentes de 504 mts., 576 mts, e 572 mts, ou sejam o total de 1652 mts. com a largura de 7 mts. entre sarjetas e de 9 mts. entre arvores; pois é toda arborisada, parte a

palmeiras e parte a pinheiros do Paraná.

- 29) Estrada ligando a anterior á represa d'água potavel. Começa em frete ao Abrigo 6 e vae até a represa com o desenvolvimento total de 638 mts. e largura minima de 4,50 mts.
- 3) Ramal para pedreira do Xaxá. Parte da primeira estrada e, alem de dar acesso a pedreira referida, põe em comunicação com estrada principal terrenos fertéis e boas pastagens. Tem o comprimento total de 980 mts. com largura minima de 4,50 mts.
- 4) Estrada para grupo de sete casas para operarios. Parte da estrada de S. Miguel, pouco além da Secção de Zootechnia e, com a largura minima de 4,50 mts. desenvolve-se na extenção de 3 22 mts.
- 5) Estrada do campo de experiencia, junto á cerca da Leopoldina. Tem a largura uniforme de 6 metros e o comprimento de 538 metros. É toda grammada e principia junto aos mata-burros da travessia da Leopoldina.
- 6) Estrada no mesmo campo, junto aos abrigos. Tem a mesma largura da anterior, a que é paralella, e o desenvolvimento de 648 metros; começa na estrada da secção de Zootechnia e vae até ao boeiro que a liga ao :
- 7) Prolongamento da estrada anterior até o pasto do "Barão". Partindo do boeiro vae até ao pasto do Barão, servindo ás casas de professores nº 4,6 e 7; atravessa, entre estas duas ultimas residencias, a estrada para a "Estação Velha". Tem o desenvolvimento de 664 metros.
- 8) Ligação da Avenida ao campo de experiencia. Tem a largura de 6 metros e o comprimento de 208 metros.
- 9) Rectificação e reconstrucção da estrada para a "Estação Velha". O primeiro trecho fica na divisa dos terrenos da Escola, a partir da Avenida até além da travessia da Leopoldina; tem a extenção total de 480 metros, com a largura de 6 metros entre sargetas e 9 metros entre Cerca.
- 10) Reparos na continuacão da estrada anterior. Estes foram feitos na extensão de 344 metros no restante do trecho em que a mesma estrada atravessa os terrenos da Escola.
- 11) Rectificação e reconstrucção geral da estrada para Cajury. Este serviço abrangiu todo o trecho em que a mesma estrada atravessa os ter-

renos da Escola, com a extensão total de 1530 metros. Uma de suas tangentes foi locada paralelamente ao grupo das casas nº 8, 9 e 10 para professores. Este trecho vai da porteira do Cemiterio até a divisa com José da Silva Araujo Junior.

Recapitulando, verifica-se terem sido construidos 8.630 metros de boas estradas, sem contar a Avenida com 1.560 metros

Além das estradas descriptas outros trechos de character provisório foram construidos e computados na despesa total deste título, como a estrada de 4,50 de largura margeando a Avenida, utilizada antes da entrega do leito desta ao transito, trechos de estradas provisoria para a Cidade, antes da abertura da Avenida, etc.

CAMPOS DE EXPERIENCIAS, DE AGRONOMIA E OUTROS SERVICOS DA ESCOLA

Sobrá estes titulos se comprehendem os trabalhos de preparo dos referidos campos, como destocamento, tapumes, cultivo mechanico, bem como o custeio de todas as experiencias e plantações nos mesmos realizadas até o inicio do funcionamento da Escola, data em que taes serviços passaram a ser superentendidos pela administração da Escola. Estas despesas importaram em 555:924\$968 e se subdividem, como mostra o anexo.

TERRACAS

Foram rasgadas no morro que se segue ao pomar para ampliação deste comé aproveitamento daquelle. São em numero de nove na primeira parte do morro, do vallo á primeira grotta, e em numero de cinco da grotta ao fim. Além de uma estrada geral que liga, em zig-zag, a base do morro á terraça mais alta, as terraças se communicam por pequenos trechos de estradas, com rampas de 5 % a 15 % . O desenvolvimento total das terraças é de 2833 ms.

CASAS Nº 1 e 2 PARA AUXILIARES

A primeira está locada proxima á secção de Horticultura e Pomicultura e a segunda proximo á de Zootecnia. Ambas têm a planta comprehendendo um corpo principal com 8,00 x 6,00 mets. di-

vidido em duas salas, dois quartos e um puchado para cosisnha e des-
pensa. São construidas de alvenaria de tijolos, cobertas com telhas
type franceza, forradas a estera e asscalhadas. Dispõem de installa-
ção d'agua e de luz electrica, attingindo o custo de ambas a quantia
de 15:426\$094.

BIBLIOTHECA DO DIRECTOR

Sob este titulo, foi edificada, no inicio dos trabalhos
da construcção, um pequeno pavilhão no qual o ex-director, dr. P.H.
Kofa, installou sua bibliotheca e gabinete de trabalhos.

É uma construcção de alvenaria de tijolos, coberta de
telhas e dividida em dois commodos; sua planta mede aproximadamente
3,0 x 5,0 mts. sendo seu piso á chapa de cimento.

Com a installação da Escola e conseqente transferen-
cia do gabinete do director para o edificio principal, o pavilhão
da bibliotheca foi adaptado para garage e deposito de utencilios de
jardineiro. Seu custo importou em 5:891\$760

DISTRIBUIDORA

Obdecendo ao primitivo plano de distribuição de energia
electrica, foi edificado, no começa da obra, um pavilhão destinado
a distribuidora ou estação transformadora, no qual esteve este ser-
viço installado a principio, sendo posteriormente transferido para
o porão do edificio principal. Sua planta mede 2,30 de lado e é oc-
togonal. O pé direito é de 5,00 mts. sendo a cobertura de asbesto,
e o pizo de ladrilhos hydraulicos. Foi despendida com a sua construc-
ção a importancia de 4:924\$019.

BANHEIRO CARRAPATECIDA

Foi construido de accordo com o projecto adoptado pela
Secretaria de Agricultura, soffrendo este algumas modificações,
principalmente quanto a disposição e dimensões dos curraes, bem
como a adaptação de cobertura de telhas francezas repapando sobre

34.110

postes de madeira. É todo feito com alvenaria de pedra e argamassa de cimento, sendo os curraes chapeados tambem a cimento. É cercado com cerca de reguas e postes de madeira aparelhada, tudo pintado a carbolineu. Dispõe de installação d'agua e de exgotto, importando o seu custo em 5:829\$318.

POSTO METEOROLOGICO

Foi construido sob as vistas de um funcionario do serviço meteorologico do Estado e consta da cerca que delimita o seu perimetro, feita de postes de madeira aparelhada e tella de arame reforçada, cerca esta pintada de tinta de oleo branca, bem como das bases de alvenaria para os diversos aparelhos. É doptado de illuminação electrica. Custou 1:959\$594.

PARADA DE TRENS

O projecto executado foi organizado pelo Escriptorio Technico da Leopoldina Railway e comprehende o seguinte:

Uma plataforma de 14,00 x 3,10 mts. cuja cobertura, de telhas francezas, reppusa sobre quatro columnas de dois trvilhos vergados, cravados em base de concreto. O pizo da plataforma é de concreto, rematado a chapa de cimento;

Uma sala de espera, de 2,70 x 2,50 mts. com duas portas e duas janelas, tendo o pézo de pacquets.

A estas peças do projecto, foi accrescentada pela chefia da Construcção uma balaustrada correspondendo com a cerca da Leopoldina em toda a extenção da plataforma. Esta obra custou
7:837\$760

FINANCEAMENTO

Toda quantia despendida com a construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, foi exclusivamente fornecida pelos cofres do Estado ~~ou~~ pela renda propria do Estabelecimento.

3

Não recebeu o Estabelecimento a menor subvenção do Governo Federal, conforme é, algumas vezes, erradamente supposto.

A despesa total com a construção da Escola propriamente dicta montou em 3.723:427\$389, incluindo todos os trabalhos de installações d'agua potavel, rede electrica, exgottos, estradas, avenidas, etc. Com os edificios, excluindo-se as installações, foi gasto a quantia de 2.989:821\$976.

Ao mesmo tempo que se construam os edificios e dependencias da Escola, achamos de bom alvitre auxiliar ao Director do Estabelecimento, dr. P.H. Rolfs, para ir estabelecendo os campos experimentaes e conduzindo trabalhos de experimentação e demonstração agricolas. De accordo com as possibilidades de occasião, foram-lhe fornecido pessoal e material. A despesa total com os referidos trabalhos montou em 252:236\$606. Estes trabalhos foram iniciados em Outubro de 1922, e foram mantidos pela construção até 1º de Agosto de 1927, data em que passou a ter verba propria a Escola, separada da construção.

Para o custeio das despesas realizadas com a construção da Escola, recebeu a commissão de construção a importancia de 4.279:352\$360.

Durante o periodo da construção foi arrecadada a importancia de 106:491\$799, correspondente a vinte e oito relações de recebimentos enviadas á Secretaria e relativas a pequenas rendas.

O mobiliario da Escola foi fabricado nas officinas da Construcção, tendo custado a importancia de 118:368\$730.

Encerrada oficialmente a constracção, foram transferidos para a Escola 185:319\$632, de valores representados pelo Almojarifado, machinismos, vehiculos, etc.

Qualquer individuo que tenha feito pagamento á Escola, poderá verificar nas relações de recebimentos apresentadas á Secretaria, a correspondente prestação de contas.

Tivemos ainda o cuidado de só receber pagamentos mediante recibo. Nunca admittimos entrar um recibo em carteira, sem ter sido feito o pagamento; não houve neste sentido uma unica exepção; só foram acceitos recibos depois de effectuados os pagamentos.

Todos os documentos correspondentes a pagamentos por nós feitos, foram mensalmente organizados em relações de prestação de contas. Durante o periodo da construcção foram enviadas 76 relações, com um total de 1927 documentos. De todos os documentos e relações, possui a Escola cópia em seu archivo.

Afim de facilitar os pagamentos de despesas, foi seguido o systema de adiantamento. Com este alvitre foram economizadas muitas centenas de contos, por ter sido possível serem feitos os pagamentos, a fornecedores e pessoal, pontualmente, evitando-se demora e complicações prejudiciaes.

Desde o inicio de nossa administração, em Dezembro de 1922, seguimos o criterio de fazer o nosso movimento financeiro por intermedio dos Bancos, evitando ficarem em confre, improductivamente, as quantias desponiveis pertencentes ao Estado.

Intensificamos sempre o uso de pagamentos por meio de cheques, o que conduz a simplicidade de operação e fornece dados seguros para controle.

Segue abaixo, copia do nosso Balanço final da construcção, bem como descriminação da conta da Escola, durante a periodo de construcção:

BALANÇO GERAL da Construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, encerrado em 23 de Fevereiro de 1929.

ACTIVO

CONSTRUCCÖES

Valor das Seguintes obras realizadas:

Predio principal	1.551:898\$353
Dormitorio	552:353\$151
Casa do Director	95:674\$262
Casa do Vice-Director	50:329\$596
Casa I (prof. Zootechnia)	30:801\$668
Casa II (" Veterinaria)	35:113\$643
Casa III (" Agronomia)	34:036\$007
Casa IV (" Hort.Pomicul)	31:548\$051
Casa V (" Mathematica)	27:511\$656
Casa VI (" Solos e Adubos)	23:629\$103
Casa VII (" Silvicultura	21:266\$509
Casa VIII (" Legisl.Rural)	30:635\$748
Casa IX (" Chimica)	29:330\$141
Casa X (" Engenharia Ruaral)	24:771\$017
Casa I (para auxiliar)	7:875\$436
Casa II (" ")	7:610\$658
Continua	<hr/> 2.554:384\$999

37.110

Continuação	2.554:384\$999	
Dez casas para operarios	61:064\$370	
Abrigo I (para grandes machinas)	33:812\$918	
Abrigo II (para machinas insecticidas)	14:386\$780	
Abrigo III (para machicas e aparelhos)	27:550\$636	
Abrigo IV (sementeira)	19:233\$880	
Abrigo V (estabulo para bezerros)	4:532\$554	
Abrigo VI (departamentosde ferragens)	7:276\$781	
Abrigo VII (cocheira para muares)	9:318\$282	
Abrigo VIII (leiteria e lacticinios)	46:826\$561	
Abrigo IX e X (pocilga e deposito)	37:200\$756	
Abrigo XI (estabulo para grandes animaes)	17:064\$687	
Abrigo XII (estabulo para pequenos animaes)	12:389\$316	
Abrigo XIII (para instrumentos cirurgicos)	10:549\$970	
Abrigo XIV (deposito de alimentos)	11:213\$002	
Abrigo XV (para machina de beneficiamento)	33:917\$660	
Abrigo XVI (Cocheira)	15:360\$160	
Abrigo XVII (deposito de forragens)	10:456\$571	
Abrigo XVIII (deposito de machn. agricolas)	21:822\$092	
Abrigo XIX (immunizador)	13:554\$813	
Abrigo XX (silvicultura)	422\$234	
Banheiro de carrapatçida	5:829\$318	
Parada de trens	7:837\$760	
Distribuidora	4:924\$019	
Bibliotheca do Director	<u>5:891\$760</u>	2.989:821\$976
<u>INSTALACÕES DIVERSAS</u>		
Valor das seguintes:		
Rede electrica	45:734\$943	
Rede telephonica	4:741\$172	
Rede de exgotto	8:932\$317	
Agua potavel	133:485\$214	
Pedreira	34:455\$746	
Barracão das officinas	79:538\$835	
Posto meteorologico	<u>1:959\$594</u>	<u>308:851\$821</u>
Continua		3:298:673\$800

38.110

Continuação		3.298:673\$800
<u>SERVICOS DIVERSOS</u>		
Valor dos seguintes:		
Avenida e estradas	342:456\$616	
Fazenda	74:301\$016	
Garage	2:735\$460	
Rectificação de curso d'agua	<u>5:260\$500</u>	424:753\$592
<u>ESCOLA</u>		
Saldo devedor desta conta		<u>555:924\$968</u>
		4.279:352\$360

PASSIVO

VERBAS ORCAMENTARIAS

Importancia recebida parcelladamente para a construção		4.173:790\$003
Recebido da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria		<u>105:562\$357</u>
		4.279:352\$360

DEMONSTRAÇÃO DO DEBITO DA ESCOLA NA CONSTRUCCÃO

HORTI-POMICULTURA

Mão de obra e material gastos na construção d/ campo 167:788\$961

AGRONOMIA

Mão de obra e material gastos neste campo 27:819\$212

SERVICOS AVULSOS

Mão de obra e material gastos em diversos, como-sejam: cercas e tapumes, limpezas diversas, reparos, conserações, adaptação, etc. etc. 33:102\$693

ZOOTECNIA

Material e mão de obra gastos com este departamento, leiteria, compos, pastos, etc. 23:525\$740

MOBILIARIO

Valor dos moveis feitos nas officinas 118:368\$730

CONTAS CORRENTES

Saldo de diversos devedores, transferidos para a Escola 4:241\$692

ALMOXARIFADO

Valor do material em deposito, transferido 74:393\$716

MACHINISMOS

Valor das machinas existentes, transferidas 26:835\$825

VEHICULOS

Valor dos existentes, transferidos 24:077\$500

SEMOVENTES

Valor dos animaes existentes, transferidos 11:710\$000

MOVEIS E UTENSILIOS

Valor dos que foram adqueridos e transferidos 5:989\$175
continua 517:903\$244

39.110

Continuação	517:903\$244
<u>MODELAÇÃO</u>	
Material existente nesta secção, transferido	12:033\$757
<u>FERRARIA</u>	
Material existente na officina, transferido	2:063\$773
<u>CARPINTARIA</u>	
Madeiras existentes na officina, transferidas	19:701\$736
<u>FERRAMENTAS</u>	
Valor das existentes, transferidas	4:222\$458
	<u>555:924\$968</u>

INSTALLAÇÕES DIVERSAS

Com diversas installações foi despendida a importancia de 308:851\$821, tendo esta despesa a seguinte distribuição: Rede Electrica 45:734\$943; Rede Telephonica 4:741\$172; Rede de Exgottos 8:932\$317; Agua Potavel 133:485\$214; Pedreira 34:455\$746; Barracão das officinas 79:538\$835; Posto Meteorologico 1.959\$594. Destas installações, apenas as da Pedreira e Barracão das officinas são de character provisório.

Rede Electrica :- A Rede Electrica consta de uma rede de alta tensão, com extensão de 729 metros, 3 fios nº 7, que liga a rede urbana á torre da Escola; a rede de alta tensão, da Torre ao abrigo 14, com 300 metros, em tres fios nº 7; 2 torres de trilhos, sobre bases de cimento armado; 5.142,5 metros de linha de fio de cobre nº 7; 3597 metros de linha de fio de cobre nº 8; 3357 metros de linha de cobre nº 10; 1218,8 mts. de linha de fio de cobre nº 14. Todas estas linhas são supportadas por postes de trilhos, cruzetas de ferro ou de madeira de superior qualidade. A sub estação, collocada no Porão do Predio Principal é constituida por um transformador A.E.G. de 50 KWA, do quadro de distribuição com tres ampermetros e um voltmetro, um medidor triphasico para phases desequilibradas, chaves, proteção aerea, etc. Da torre proxima ao Edificio Principal, é conduzida a corrente electrica por um cabo armado subterraneo, com extensão de 120 mts. Da sub-estação parte um cabo subterraneo de baixa tensão, com extensão de 80 mts. e que consduz energia transformada ao Dormitorio

REDE TELEPHONICA

A rede telephonica, com extensão de 4 kilometros aproximadamente, liga o predio principal á residencia do Director, ao Centro da rede urbana. Outra rede liga a Estação de Viçosa, Parada da Escola e Desvio da Pedreira. Esta installação de telephone é provisoria e foi construida somente para necessidades da construcção.

Estão incluidos na despesa total com a rede telephonica 8 aparelhos telephonicos.

É absolutamente necessario ter a Escola sua installação propria de electricidade, com 100 cavallos de força ou pelo menos uma installação de soccorro com capacidade de 35 KWA no minimo.

Não podem ser devidamente apreciados os prejuizos occasionados aos trabalhos da construcção pelo serviço irregular e defficiente de electricidade.

REDE DE EXGOTTO

No serviço de exgottos foram construidas as seguintes canalisações: No Edificio Principal 96 mts. de exgotto de manilha de 6" com 1 poço de revista, somente parte externa.

Rede da Zootechnia:e Dormitorio- 439 mts. de exgotto de 6", 14 poços de revista e 196 mts. de exgottos de 4", esta rede serve ás construcções do Departamento de Zootechnia, á actual residencia do Director e ao Dormitorio.

Rede da Agronomia e Veterinaria - Com 440 mts de exgotto de 6", 3 poços de revista e 152 mts. de exgotto de 4". Esta rede serve ás secções de Agronomia e Veterinaria, incluindo as residencias dos Professores. As duas ultimas redes encontram-se num poço de revista situado proximo a secção de Veterinaria e dahi parte uma rede de 10" com extensão de 40 mts. até ao Ribeirão.

A primitiva residencia do Director é servida por um exgotto de 4" com extensão de 34 mts.

Rede da Horticultura e Pomicultura - É constituída de exgotto de 4" numa extensão de 230 mts. e uma caixa septica.

As tres residencias de professores situadas nas proximidades da Cidade, são servidas por uma rede de exgotto, de 4" com extensão de 311 mts. e sete poços de revista.

As residencias dos professores, situadas no morro do cemiterio são servidas por uma rede de exgotto de 4", com 297 mts. de extensão e cinco poços de revista. Resumindo-se, têm os seguintes numeros : Exgotto de 10" - 40 metros, de 6" - 965 metros, de 4" - 1.357 metros, caixas septicas- 2 e poços de revista - 35 .

O typo americano de caixa septica adoptado, tem dado muito bom resultado; para uma caixa destinada a um vaso e para uzo de 10 pessoas, gastamos: 2 barricas de cimento de 150 kilos, 1,500 de pedra britada, 0^{m3},900 de areia lavada, 58 horas de pedreiro, 45 horas de servente, 2 junções forma Y de 4", 9 peças de madeira com as dimensões: 25 x 5 x 90.

AGUA POTAVEL

O serviço de captação de agua potavel consta das seguintes obras: uma barragem principal sobre fundação de concreto, tendo 25 ,ts. de comprimento, 2,50 de largura e 2,50 de profundidade. Nas extremidades foram construidos dous macissos com base de 2 x 2 mts. e cânco mts. de altura, acima da fundação. A parte central da barragem, com 25 mts. de comprimento, tem a parte interna vertical e a externa em rampa tendo na base 2 mts. e no coroamento 30 cms.; nesta parte foi aberto o vetedouro com 7 mts. de comprimento e um metro abaixo do coroamento. Na fundação da barragem foi empregado concreto e nos muros alvenaria de pedra e cimento. Estão collocados na barragem principal, tres registros de manobra; um de descargo do reservatorio principal, outro de descargo dos tanques de decantação e o ultimo de entrada da rede de distribuição.

As duas barragens dos tanques de decantação, que separam estes do reservatorio principal, são de alvenaria de pedra e cimento, assentes sobre fundação do mesmo material. Os muros têm um metro de largura por 13 e 11 metros de comprimento e altura media de 2,0

Seus vetedouros estão a 20 cms, acima do vetedouro da barragem principal, o que faz ser agua arejada em sua passagem para o reservatorio principal. Os dous tanques de decantação formados pelas barragens acima descriptas, podem ser periodicamente limpos, visto serem servidos por exgottos de manilhas de 12", dando sahida á jusante da barragem principal.

À montante dos tanques de decantação foram construidos muros d
de filtração, em numero de tres, respectivamente, para cada um dos
mananciaes aproveitados e tendo as seguintes divisões:

Um dos tanques de decantação é ligado por tubos galvanizados
de 3", provido de ralo e registro, ao tubo adductor. Este despositivo
permite franca lavagem do reservatorio principal, cuja capacidade
é de cerca de um milhão de litros, sem haver interrupção do forneci-
mento. Como já foi dicto podem ser lavados os tanques de decantação
independente do reservatorio principal.

Deve ser feito tão cedo quanto possivel, concretisação com expes-
sura 20 cms. de toda fundo do resevatorio principal. Não foi este
serviço feito na occasião da construcção, por impossibilidades apre-
sentadas pela franqueza do terreno pelo motivo de ter sido arran-
cada materia organica do sub-solo, até profundidade de 6 metros.

Podemos afirmar apresentar o serviço de captação realisada,
reaes vantagens, principalmente na parte referente á hygiene, pela
possibilidade de frequentes descargas dos tanques, questão que não
é muito posta em pratica em pequenas installações.

A rede de distribuição comprehende 616 metros de tubos de fon-
te, de typo de porta e bolsa, rejuntadas a corda alcatreadas e chum-
bo, tendo 5" centimentros de diametro, que se estendem da represa
até o inicio do Departamento de Zootechnia, seguindo linhamento e ni-
velamento, rigorosamente determinados; 1165 mts. de tubos de ferro
galvanizado de 5" do portão terminal do encanamento da fonte até a
derivação para o Departamento de Horticultura e Pomicultura; 375 mts.
de tubos galvanizados de 4", da extremidade anterior até a derivação
para o Edificio Principal; ramal para o actual Departamento de Vet-
rinnaria e Agronomia com 660 mts. de tubos galvanizados de 2", par-
tin- do deste ramal tres derivações para as casas dos professores situa-
das proximas ás secções e tres casas de operarios da Agronomia, com
300 mts. de tubo de 3/4; derivação para o Dormitorio comprehendendo
75 mts. de tubo de ferro galv. de 2" e 28 mts. de tubo de 1 1/2"; ra-
mal para o grupo de sete casas para encarregados com 370 mts. de tu-
bos de 2"; ramal para pocilgas, Departamento de Horticultura e Pomi-

cultura e tres casas de professores mais proximas a Cidade, com 240 mts. de tubos galvanizados de 1 1/2", 260 mts. de 1 1/4", 348 mts. de 1" e 204 mts. de tubo de 3/4"; ramal para casa do Director e tres casas de professores situadas no morro do cemiterio, comprehendendo: 48 mts. de tubo galv. de 2", 64 mts. de 1 1/2", 432 mts. de 1" e 180 de tubo de 3/4"; ramal para residencia do Vice-Director e professor de Zootechnia, com 68 mts. de tubo galv. de 3/4". Resumindo-se ve-se que a sede de distribuiçao d'agua abrange a seguinte extensao total: Tubos de fonte de 5" - 616 metros, tubos de ferro galv. de 5" - 165 mts, tubos de ferro galv. de 4" - 375 mts. de 3" - 48, de 2" - 1417 mts. de 1 1/2"- 332 mts. de 1 1/4" -260 mts. de 1" - 780 e de 3/4" 352 metros, somando 4.856 metros de extensao.

No inicio de servico de captacao, a 15 de Setembro de 1929, epoca de grande secca, procedemos rigorosa determinacao das diversas fontes existentes em terrenos da Escola, obtendo os seguintes resultados, em 24 horas: Mananciaes Barbados (os que estao captados) 345.600 litros, manacial da Horticultura e Pomicultura 69.120 litros e Manacial Chachá 50.112 litros.

PEDREIRA

Continua pelo praso de mais 4 annos sob exploracao da Escola, a pedreira montada no inicio da construccao, em eujos trabalhos foram gastos 34:455\$746.

Por ter se extendido por longo prazo, o que permite extraccao de grande quantidade de pedra, com cerca de 15.000 metros cubicos e por ter sido modificado o systema de exploracao, dantes feito por um empleiteiro, tornou-se antieconomicaa referida installacao. No final se aproveitarao muitos contos de reis em material que poderá ser aproveitado como trilhos, etc. Todo material aproveitado na pedreira tem sido cuidadosamente conservado.

BARRACAO DAS OFFICINAS

Para installacao das diversas industrias indispensaveis á construccao, foi logo no inicio, construido um grande barracao, com cobertura de zanco e telhas planas, apoiadaa sobre pilastras de tijolos e fundacao de pedra com organassa de cal e areia. A area do barracaã, era de cerca de 2.000 metros quadrados, tendo sido redusida de 1 ser-

to mais ou menos, por occasião do grande temporal que em Dezembro de 1922, destruiu parte do barracão. O custo deste barracão elevou-se a 79:533\$835. Todo material empregado na construção do barracão como tijolos, pedra, telhas, zinco, engradamento, etc. poderá ser aproveitado, na construção das officinas definitivas indispensaveis aos cursos e trabalhos da Escola. Ficará, portanto, muito reduzida a despesa com a construção do grande barracão.

POSTO METEOROLOGICO

Foi construido com muito capricho o posto meteorologico da rede estadual, em terrenos da Escola. Os trabalhos de locação e construção foram directamente dirigidos pelo então Inspector de Meteorologia- Godofredo Prates. Tem o posto prestado relevantes serviços á Escola. Com transferencia do antigo posto e construção do actual foi despendida a importancia de 1:959\$594. Fazem parte do posto os seguintes aparelhos: 1 Barometro, 1 thermometro maxima, 1 thermometro minima, 1 thermometro secco, 1 thermom. humido, levaporemetro, 1 pluviometro, 1 thermographo, 1 barographo, 1 pluviographo, 1 heliographo e 1 catavento.

45. 110

OBRA SOCIAL

^{or}
Para sermos partidarios de aproveitamento de todas occasiões que se offerecem para acção social, visando o melhoramento do nosso povo, instituimos varios trabalhos, cujos fructos são mais que compensadores. Dentre estes destaca-se a Caixa Beneficiente, creada em 25 de Dezembro de 1922, pelo seguinte contracto assignado pelo pessoal da Escola: "Considerando que a falta de saúde e o analphabetismo são as duas maiores fontes de males dos brasileiros, porque as doenças lhes tiram as forças e o não saber ler priva-os de luzes, os abaixo assignados, empregados da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes, se compromettem, para combatem entre elles essas miserias, a pagar pontualmente suas mensalidades, de accordo com a tabella organizada.

Vencimentos mensaes: até 100\$000, mensalidade de 3\$500; de 100\$000 a 200\$000 - 4\$000; de 200\$ a 300\$ - 4\$500; de 300\$ a 400\$ - 5\$000; de 400\$ em diante - 6\$000, mensalmente e engenheiro chefe - 10\$000 mensaes.

Serviço de saúde: - A Caixa Beneficiente custeou durante todo tempo da construcção, o serviço de saúde do pessoal, o de instrucção primaria para filhos de operarios e empregados adultos; o serviço de ensino de musica, auxilios pecuniarios a necessidades, funeraes, etc

Logo no início de nossa administração, em Dezembro de 1922, mandamos proceder rigorosamente exame medico em todo pessoal da Escola, foi entristecedor o resultado a que chegamos, 98% de infectação por verminoses e outras doenças. Desde essa epoca foi feito ininterrupto combate ás doenças e, no fim do 7º anno de lucta, podemos apreciar o resultado do grande trabalho com a informação de não haver mais praticamente taes doenças no pessoal da Escola.

A campanha contra verminoses é difficil e exige energia forte; observamos que os verminosos repudiam os remedios, isto é consequencia da doença. Alguns milhares de tratamento de verminoses foram feitos, empregando-se os vermífugos usuaes, sempre com prescripção medica. Apenas um caso fatal registrou-se; o fallecimento dum operario

citados com vantagem, entre estes: combate ao alcool, pontualidade ao trabalho, não serem usadas armas; males causados pelo jogo, desgraças da syphilis; amor á patria, respeito ás autoridades , organização de familia, etc.

Os encarregados de serviço tinham o dever de transmettir aos companheiros(empregados) , os assumptos tratados nas reuniões, que sempre se realizaram aos sabbados, após o pagamento, semanal, occasião muito opportuna para semelhante obra.

Financeamento da Caixa Beneficiente :- O quadro ^{anexo} abaixo deixa bem claro o grande movimento de nossa Caixa Beneficiente, que foi dirigida com criterio e alta visão pela nosso companheiro de trabalho Dr. Mario das Neves Machado.

Desportos:- Tambem os desportos mereceram nossa atenção e os iniciamos na Escola, visando o melhoramento dos homens e a união entre estes. Desde 3 de Maio de 1923 até o inicio dos cursos da Escola, em 1º de Agosto de 1927, mantiveram seus empregados o "ESAV Athetico Club", que disputou com dignidade muitas dezenas de partidas desportivas. Os empregados se mostraram capazes de praticarem, com vantagem, os desportos, tendo alcançado posição de realce, nos desportos desta Zona.

SERVICO DE DEPOSITO :- De muita utilidade foi o serviço de deposito instituido para os Empregados da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, visando o fomento de economias. Graças a este serviço algumas dezenas de empregados, já são proprietario de pequenas casas e quasi todos ^{se} habilitaram-se no regimen de economia a parte das quantias recebidas. O Serviço de deposito ficou regido pelas seguintes clauses: Fica Instituido o Serviço de Deposito para os Empregados e Alumnos da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria.

II) Todos os dias uteis da semana os empregados poderão, pessoalmente, depositar ou retirar dinheiro no escriptorio , das 10 ás 11, hora de almoço, devendo apresentar a caderneta e uma fixa de deposito ou retirada.

III) Aos sabbados e outros dias de pagamentos, das 4 ás 5 horas, os empregados poderão depositar dinheiro em suas caderneras.

IV) As primeiras cadernetas serão fornecidas gratuitamente. Si forem

não tendo sido possível apurar-se si o obito foi motivado pelo medicamento nebotorina ou si por motivo do uso do alcool, pouco antes ou depois de ^{v20} tomar o vermifugo.

Presãaram relevantes serviços como medicos da Caixa Beneficiente os distinctos clinicos- e saudoso Dr. João Baptista Britto e Dr. Cyro Bálivar Moreira. A memoria do primeiro e a cultura e dedicação do segundo prestamos nossas homenagens.

O serviço pharmaceutico foi sempre feito, por concurrencia, nas diversas pharmacias de Viçosa, nada tendo deixado a desejar.

Instrucção :- As escolas primarias mantidas pela Caixa Beneficiente prestaram ao Estado de Minas relevante serviço, alphabetizando muitas centenas de creanças e adultos.

De amior importancia entretanto é a demonstração que dão as referidas escolas, pelos resultados obtidos, de "querer o povo se instruir". Estatisticas levantadas no inicio, mostraram a elevadissima percentagem de 92 % de analphabetos. O peor entretanto era a aversão que mostravam os analphabetos á frequencia da Escola. Com um quadro de 450 operarios, conseguimos no inicio, depois de muita propaganda, apenas 22 adultos numa classe. Não nos trouxe este facto nenhum empecimento, pelo contrario intensificamos a propaganda. Actualmente ^{ha} existem annexas á Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, tres classes nocturnas para adultos, frequentadas por mais de 100 alumnos, estes empregados das fazendas visinhas, visto o pessoal da Escola já estar alphabetizado. ^{Podemos dizer desde a} ~~suas condições de~~ ^{na} ~~travessa~~ fraca percentagem de analphabetos actualmente, apenas 6%.

Musica:- Tivemos durante muito tempo excellente banda de musica, mantida pelo pessoal da Escola. Somente quando se reduziu muito o pessoal da Escola fomos obrigados a desorganizal-a. O optimo instrumental no valor Heje de 6:000\$000 é de propriedade do pessoal da Escola e está sob a guarda do Director do Estabelecimento.

Educação propriamente dita :- Foram feitas semanalmente prelecções pelo Engenheiro Chefe, com assistencia de todos encarregados de serviço, versando sobre assumptos educativos. Attribuimos a este trabalho a perfeita ordem e disciplina que sempre reinaram, durante a construcção, nas dependencias de Escola. Muitos assumptos foram tra-

perdidas, as outras vias custarão 500 reis.

- V) Serão recebidos depósitos a partir de 100 reis, pois é um serviço de economia até de tostões. A menor retirada será de um mil reis.
- VI) Todas quantias serão depositadas no Banco de Crédito Real de Minas, numa conta com o título de "Empregados da Escola Superior de Agricultura e Veterinária".
- VII) Os juros reverterão em favor da Caixa Beneficente mantida pelos mesmos empregados.
- VIII) Quando um empregado tiver mais de 200000 em depósito, poderá abrir uma caderneta no Banco de Crédito Real, em conta corrente limitada, que renderá os juros de 6% ao ano, a seu favor.
- IX) Será encarregado do Serviço de depósitos, um empregado do Escriptorio, sob a responsabilidade da Directoria.
- X) Será guardado o maior segredo sobre a economia que os empregados puderem fazer, para sua felicidade e de sua família.

25 de Junho de 1927.

Officiaes:- Muita dedicação empregamos no ensinamento de officio a muitas dezenas de moços e adultos, durante a Construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes.

Por ser o Estabelecimento dedicado á Instrucção profissional, de cujos beneficio ^o tanto nós resentimos, quizeamos que durante sua co-
nstrucção se fizessem bem claras, a vantagem e necessidade deste grande ramo de instrucção. Dentre muitas dezenas, lembremosnos dos seguintes nomes de homens que aprenderam o officio nas nossas repartições de trabalho: Pedreiros- Feliciano Alberto Vieira, Raymundo Martins Carnot, Francisco Moraes, Virgilio Teles, Sebastião José Filiciano, Francisco Freitas Castro, João da Silva e Souza, Bellarmino Luiz, José Reynaldo, Galdino Lima, Antonio José de Sant'Anna, Francisco Lopes dos Santos, Telesphore Lopes dos Santos, José Bernardes, José Koretzshon; Francisco Antonio dos Santos, João Balvino Corrêa, Antonio Balvino Corrêa, Francisco Borges da Costa, Ercilio Felicio do Valle, Claudionar Santiago de Freitas, Sebastião Marcus, José Francisco Duarte, Benedicto Rodrigues, João Machado Binim, Sebastião Custodio da Silva, Miguel Pereira de Araújo, José Martins Telles; Chauffers: Geraldo Silva, Sebastião Antonio, Sebastião Duarte e Francis-

co Gregorio; Carpinteiro: Francisco Melgaço, Antonio Fonseca, Raymundo Baptista dos Santos, José Domingos Theotônio, Raymundo Gonçalves de Oliveira, Waldemiro Sebastião dos Reis, Raymundo Vieira; Machinista: Luiz Jannuzzi, Bento Gonçalves da Silva, José Pacheco, José Carneiro, Herminio Baptista, Antonio Pedro Ferreira; Pintor: Oswaldo Pereira, José Luiz Ferreira, Carlos de Castro, Geraldo Semia, Geraldo Ovidio de Nazareth, José Passini, Antonio Thomé, Antonio de Mello e Sebastião Teixeira; Serrador: Francisco Lisboa, Ignacio Barbosa de Oliveira, Luiz Jordão e José Ignacio; Ferreiro: Alfredo Sobob, Luiz de Souza Pimentel e José R. Sant'Anna; Cabuqueiro: José Bazilio; Arador: Laurentino Vieira; Enxertos: José da Silva Santos; Capataz: José Rodrigues Medeiros; Ladrilheiro: Victor Ribeiro; Oleiro: Antonio Ferreira de Souza, Virgilio de Castro, José Damazio; Jardineiro: Manoel Antonio; Estucador: Ulisses Droumond; Bombeiro: Argemiro dos Santos; Electricista: José Seraphim.

INDUSTRIAS

Devido ao vulto de obra e a falta de recursos de materiaes de construcção nesta zona do Estado, achamos economico mandar para construcção varios serviços industriaes.

PEDREIRA:- A pedreira situada a cerca de 2.000 mts. da seda da Escola marginal á linha tranco da Leopoldina Railway, forneceu toda pedra necessaria á construcção. Despendiosa e difficil foi sua installação; foi este serviço organizado pelas primeiras administrações, já encontrámos em pleno funcionamento, modificamos apenas sua organização, que do regimen de empreitada, onerosa para o Estado, passou ao da administração. A pedreira propriamente dita, está situada 50 metros acima da linha da Leopoldina, e afastada 150 metros, o que obrigou a construcção dum plano inclinado com rampa de 30 %.

A descida dos waggonetes é feita por meio de um cabo de aço de 1" e de duas pontas. A pedra pode ser directamente carregada nos carros da Estrada de Ferro, no desvio existente, ou armazenada nas proximidades deste, com carregamento facil. Conseguimos baixar o preço de pedra, a 10\$000 por metro cubico, isto antes do augmento dos fretes da Estrada de Ferro.

Areias:- A areia necessaria a argamassa de cal foi toda tirada do sub-solo da propriedade da Escola. Algumas vezes, foi a extracção bem penosa, por motivo da profundidade das bancas de areia que as vezes desciam a 6 metros . Si não fosse encontrada a areia do sub-solo, seria difficuldade ~~teria~~ tido a construcção.

Para argamassa de cimento, foi importada areia lavada, da Cidade de Ponte Nova; por occasião da grande actividade de construcção tivemos de importar mensalmente 70 metros cubicos .

Conseguimos baixar o preço da areia do sub-solo, a 3\$200 por metro cubico.

Olarias:- As olarias da Escola produziram cerca de 2,500.000 tijolos de boa qualidade pelo preço de 31\$000 o milheiro. Notavel economia foi a representada pelo aproveitamento de todos os tocos, extraídos doscampos de experimentação, para combustivel nas olarias

Durante o grande consumo de tijolos, quando necessitavamos de 20.000 diariamente, oscilava o preço por milheiro em Viçosa, de 50\$ a 70\$. Si a Escola entrasse na praça comprando o mesmo material teria provavelmente de pagal-o a 100\$000. Simples multiplicação fornece a economia obtida com a fabricacção dos tijolos.

Carpintaria:- Vultuosos foram os trabalhos ^{real} ~~com~~ pizados pela carpintaria da Escola; os engradamentos, soalhos, forros, ect. etc. foram todos por ella preparados e assentes.

De muita efficiencia foram a-s machinas adqueridas, as quaes ^{a prestar} continuam notavel serviço ao Estabelecimento. Toda Construcção, cuja area coberta excedeu a 20.000 metros quadrados, teve fornecimento precioso de todo serviço de madeira realisada na occasião exigida.

As machinas da carpintaria empregadas são as seguintes: 1 Serra de fita combinada, modelo B;U;T. Kiessling, 1 plaina, modelo X,F. 40 cms., 1 desempenadeira C.A. -11- 40 cms.

1 machina de afiar modelo L.B.O., 1 machina de afiar e travar serras de fita , 1 engenho de serra, modelo R.F.L., 1 torno de madeira, 1 torno de metal, 1 topia, 2 serras arcibres, 1 aparelho tico-tico.

As cinco peças primeiras são todas da mesma marca, isto é, Kiessling.

Marcenaria:- Tambem a secção de marcenaria, servida pelas mesmas ma-

51.110

chinas da carpintaria, prestou relevantes serviços. Todas as esquadrias e peças delicadas de madeira, lhe foram confiadas.

Antes de terminar o serviço da construção, iniciou a marcenaria a fabricação dos moveis necessarios ao funcionamento da Escola; a primeira encomenda que recebeu foi orçada em 120 contos e executada com vantagem. Si considerarmos que todos os moveis em uso no Edificio Principal e na Residencia dos Alumnos, são fabricados na marcenaria, podemos avaliar a sua grande eficiencia.

Telhas:- Foram adquiridas duas pequenas machinas e formas de aço para fabricação de telhas de cimento. As machinas são de typo italiano e custaram incluindo-se 500 formas de aço, 1:500\$000, em compra de 2a. mão. Muitos de nossos edificios são cobertos com telha de nossa fabricação, não se elevou a 300\$000 por milheiro, na obra.

Ladrilhos:- Foi importada da Alemanha, por intermedio da firma Herm. Stoltz & Cia. representante do fabricante, uma pequena prensa, manual, typo alavanca, marca Bernardi, para fabricação de ladrilhos.

Muitos milhares de ladrilhos foram feitos na nossa modesta fabrica, cuja producção diaria regulou 10 mts. quadrados. O custo da machina foi de 3:500\$000, embarcada no Rio de Janeiro.

Serraria:- Montamos estaleiro para desdobro de madeira, que por motivo de economia e difficuldades da occasião, foi recebida de Raul Soares, Lindoya e Rio Casca, em toras de diametros minimos de 1,60 e comprimento de 5 metros. Não nos foi possivel montar engenho de desdobrar, de grandes dimensões, por motivo da irregularidade da energia electrica.

Modelação:- Nesta secção foram fabricados todos os balaustres, degraus e espelhos de escadas, saccadas de concreto armado, coros para animaes, etc. O serviço de moldes e modelos ficou centralizado na mesma secção; foram com este methodo, aproveitados com muita economia todos os moldes fabricados.

Ferraria:- Modestamente montada, mas, sempre servida por officiaes habilitados, prestou a ferraria, valioso auxilio a construção, fabricando peças novas e armando toda a extractura de cimento armado e especialmente conservado e reparado o grande numero de machinas empregadas no serviço.

3

O material da ferraria cónsta do seguinte; 1 forja fixa, 1 forja de campanha, 1 thesoura e porção, para cortar e furar chapas de ferro até 3/8 ; tres torno s de braçada, 1 machina de furar e ferramenta de bancada.

INSTALLAÇÕES DE LABORATORIOS E DEPENDENCIAS DA ESCOLA

A montagem de aparelhos da Escola foi superintendida pela Comissão de Construcção; até o encerramento dos trabalhos desta foram ^{lizada} recebidas as seguintes montagens:

Lacticinios:- No laboratório rural de lacticinios foram assentes: Laboratorio para analyse de leite; deposito de 200 litros, de ferro estanhado; pasteurizador, para 400 litros a hora, de 25 - 90º celsius; dinamarquez F.M. horizontal; 1 esfriador tubular, para 400 ls. a hora, baixando o leite de 90º a 40º celsius; 1 desnatadeira Alfa Laveñ nº 4, para 100 litros; tubulação para leite; 1 fabrica de gelo, constituida dum compressor vertical Sabroe, de producção 7.400 calorios a hora, 1 condensador tubular, 1 tanque congelador de chapa de aço, 1 agitador completo; tres camaras frigorificas e 1 ante camera, todas isoladas a corticite; 1 bomba para salmoura; 1 motor electrico de 7,5 H.P.

Cosinha:-A cosinha é servida pelos seguintes aparelhos: 1 grupo vertical de tres camaras a vapor, fabricaçãõ de Duparquet, Hout e Monause Cº. americana; uma panela a vapor, de ferro fundido, com capacidade de 150 litros, marca Senking; uma panela forrada de li-ckel de capacidade de 100 litros; 1 valvula de reducção de vapor; 1 caldeira vertical, com 12 mts. de superficie de aquecimento. O custo destas machinas foi 13:436\$000.

Lavandaria:- Foi esta installada no porão do Dormitorio e consta das seguintes peças: 1 machina de lavar, modelo A.7, para 40 kilos de roupa secca, com motor electrico; 1 turbina extractora, com tambor de cobre reforçado e capacidade apropriada á machina de lavar, com o respectivo motor; 1 calandra a vapor com cylindro de 26 mm. de diametro e 1.250 mts. de comprimento.

As machinas da lavandaria custaram 15: 100\$000.

Padaria:- Installada na dependencia da cosinha, consta das seguintes

peças: uma amassadeira typó B.S. nº 1, com bacia estanhada, marca ^{W. S. B. T.} ~~Cost~~ e capacidade de 6 a 65 kls. de farinha, tendo motor proprio; 1 cylindro typó B.F. com 2 rolos de 65 mms.x 240 mms. accionado a mão; 1 forno ~~Seaking~~ Warck, de 1.75 x 1.06, revestido de chapas de agatão branco, subdividido em duas camaras de cosimento, tendo dimensões de 0,80 x 0,90 x 0,20. Os aparelhos da padaria custaram 8:130\$200.

Gaz para Laboratorios:- A rede de gaz para laboratorios, toda situada no Edificio Principal, consta do seguinte: um conductor mestre, de tubo de ferro preto de 3" de diametro, disposto no tecto do corredor do porão e medindó 83 mets. de comprimento; derivações de tubo de ferro preto, de 1"3/4 e 1/2", partindo do conductor mestre para os laboratorios dos dois pavimentos, com o comprimento toral de 335.mts.

20 registros de passagem, de 1", 3/4" e 1/2", disposto no tecto do corredor do porão, á sahida das derivações. Toda esta rêde foi costeada pela verba gasta pela Cpmmissão de Construcção.

A rede é alimentada por um gasogenio "Benoid", tamanho G.7, para 26 cbm. por hora, movido a turbina hydraulica, da fabrica Thüem &. Toeme, Halle, fornecido com os pertences por John Jurgens &. Cia. por 11:990\$000.

Laboratorios Rurales:- Nas dependencias de trabalhos praticos da Escola, foram assentadas ^{das} as seguintes machinas: 1 machina para beneficiar arroz, Foster; 1 descaroçador de algodão, Eagle; 1 desintegrador de milho, Universal; 1 moinho de fubá, Gloria; 1 cortadeira de forragens, Ohio.

CONCLUSÃO

Concluindo este Relatorio, cuja approvação esperamos merecer, manifestamos nossos agradecimentos sinceros ao Governo do Estado de Minas Geraes, pela confiança com que fomos sempre honrados, durante nossa humilde administração.

Agradecemos o bom auxilio e fiel cooperação dos nossos queridos companheiros de trabalho, a cuja dedicacção, em parte, é devida a conclusão feliz da nossa tarefa.

Rendemos finalmente graças a Deus por termos concluido a grande

obra, á qual nos dedicamos inteiramente desde 14 de Setembro de 1922, com convicção de estarmos prestando bom serviço a Minas Geraes e ao Brasil.

Viçosa, 28 de Fevereiro de 1929.

.....
J. C. Bello Lisboa.
Engenheiro Chefe da Construcção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas Geraes.

51



Declaro que foram entregues a esta Secretaria o arquivo e livros pertencentes á Construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinaria, os quaes se acham em ordem.

Viçosa, 28 de Fevereiro de 1929.

O secretario,

Donato Eugênio da Silva